

Panel 6: Inherited Trauma

Moderator: Jeanne Perreault

Jacob Evoy, U of Western Ontario [jevoy2@uwo.ca]

Crossing Borders with LGBTQ Descendants of Holocaust Survivors Life Writing: History, Trauma, and the Queer Autobiographical

This paper investigates the intersecting roles of sexuality, gender, race, and nationalism within the life writings of LGBTQ children of Holocaust survivors. While much work has examined intergenerational trauma within the writing of descendants of the Holocaust, only a few have acknowledged and interrogated the importance of sexuality within the lives and writings of these individuals. My paper utilizes queer theory to read and situate these authors' works in new contexts. Drawing upon queer theoretical concepts of trauma (Ann Cvetkovich), history and temporality (Heather Love and Scott Bravmann), and reparative reading practices (Eve Sedgwick), I unpack some of the common and alternative themes of the pieces written by LGBTQ children of Holocaust survivors. Texts in this study include (but are not limited to): Lisa Kron's *Two and a Half Minute Ride* (2001), Lev Raphael's *Dancing on Tisha B'av* (1988), *Journey and Arrivals* (1996), and *My Germany* (2009), as well as Sarah Schulman's *Rat Bohemia* (1995), *People in Trouble* (1990), and *The Gentrification of the Mind: Witness to a Lost Generation* (2012).

My paper situates these works within larger narratives of (queer) history, trauma, and activism as these works traverse from the individual to the collective. Of particular note, this paper examines how trauma is present within the everyday lives of queer folk while simultaneously interacting with other traumatic events and their legacies. My paper investigates the everyday aspects of trauma as they are situated alongside and within homo- and hetero- normative life scripts. From Kron's retelling of her sibling's wedding to Raphael's sexual encounters with uncircumcised Jewish men, to Schulman's witnessing of lost cultures and counter publics, these texts bring together legacies of sexuality, gender, race, and nationality that are tied to larger traumatic events such as the Holocaust, homophobia, and the AIDS epidemic.

Jacob Evoy is a Ph.D. student at the University of Western Ontario completing a collaborative degree in Women's Studies and Feminist Research and Transitional Justice and Post-Conflict Reconstruction. His Ph.D. research examines the roles of sexuality after genocide with a specific focus on LGBTQ children of Holocaust survivors. His research interests include: queer theory, queer history, trauma, Holocaust studies, LGBTQ activism, and popular culture.

Cruzamento de fronteiras na escrita da vida de descendentes LGBTQ dos sobreviventes do Holocausto: história, trauma e autobiografia queer

Este artigo investiga os papéis de sexualidade, gênero, etnia e nacionalismo que se entrelaçam na escrita da vida dos filhos LGBTQ de sobreviventes do Holocausto. Embora muitos pesquisadores tenham se dedicado a examinar o trauma intergeracional dos descendentes do Holocausto, poucos reconheceram e investigaram a importância da sexualidade nas vidas e obras desses indivíduos. Meu artigo se baseia na teoria queer para interpretar e situar os trabalhos desses autores em novos contextos. A partir dos conceitos teóricos queer de trauma (Ann Cvetkovich), história e temporalidade (Heather Love e Scott Bravmann) e de práticas de leitura reparativa (Eve Sedgwick), esmiúço alguns dos temas comuns e alternativos presentes nos escritos de filhos LGBTQ de sobreviventes do Holocausto. Entre os textos estudados estão: ‘Two and a Half Minute Ride’ [Viagem de dois minutos e meio, em tradução livre] (2001), de Lisa Kron; ‘Dancing on Tisha B’av’ [Dançando no Tishá b’Av] (1988), ‘Journey and Arrivals’ [Viagem e chegadas] (1996) e ‘My Germany’ [Minha Alemanha] (2009), de Lev Raphael; e também ‘Rat Bohemia’ (publicado no Brasil como ‘Boemia de ratos’; 1995), ‘People in Trouble’ [Pessoas em apuros] (1990) e ‘The Gentrification of the Mind: Witness to a Lost Generation’ [A gentrificação da mente: testemunha de uma geração perdida] (2012), de Sarah Schulman.

Meu artigo situa essas obras nas narrativas mais amplas da história, do trauma e do ativismo (queer) à medida que atravessam da esfera individual para a coletiva. Em particular, este artigo examina como o trauma está presente no dia a dia das pessoas queer e, ao mesmo tempo, interage com outros acontecimentos traumáticos e suas consequências. Meu artigo investiga os aspectos rotineiros do trauma e os situa junto e dentro de histórias de vida internalizadas homo e heteronormativas. Do relato de Kron sobre o casamento do irmão às histórias de Raphael sobre encontros sexuais com judeus não circuncidados e ao testemunho de Schulman sobre culturas perdidas e contrapúblicos, esses textos reúnem heranças de sexualidade, gênero, etnia e nacionalidade que estão ligadas a acontecimentos traumáticos maiores, tais como o Holocausto, a homofobia e a epidemia de aids.

[Traduzido por Beatriz Vital - vitalb@riseup.net]